

Epônimos de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Físicos

Current eponyms in Human Anatomy: a glossary for Physical Educators

* Armando José China Bezerra
** Ricardo Flávio de Araújo Bezerra

Resumo

[1] Bezerra, A.J.C. e Bezerra, R.F.A. Epônimos de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Físicos. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 8 (3): 47-51, 2000.

A multiplicidade de nomes de cientistas e de pesquisadores atribuídos a alguns órgãos e estruturas anatômicas tem dificultado a leitura e a elaboração de trabalhos científicos. Frequentemente, tal dificuldade aumenta quando se constata que, para um mesmo músculo, ligamento ou tendão existem várias denominações. Este glossário apresenta aos profissionais da área de Educação Física os epônimos ainda de uso corrente na Anatomia Humana.

PALAVRAS-CHAVE: Epônimos - Nomenclatura anatômica - Nomina.

Abstract

[2] Bezerra, A.J.C. e Bezerra, R.F.A. Eponyms of current use in Human Anatomy: a glossary for Physical Educators. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 8 (3): 47-51, 2000.

The multiplicity of the names attributed by Scientists and Researchers to some organs and anatomical structures has made difficult reading and elaborating scientific papers. Frequently such difficulty increases when one sees that for the same muscle, ligament or tendon, there are various denominations. This glossary presents to the professional in the Physical Education area, the current eponyms still in use in Human Anatomy.

KEYWORDS: Eponyms - Anatomical nomenclature - Nomina.

* Doutor em Anatomia; Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Anatomia; Coordenador da Área de Anatomia e Professor de Anatomia dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

** Bacharel em Direito. Pesquisador em Anatomia Humana aplicada à Educação Física. Universidade Católica de Brasília.

Endereço para correspondência:
Universidade Católica de Brasília
Área de Anatomia
Taguatinga - DF
E-mail: "abezerra@pos.ucb.br"

Em fins do século XIX, aproximadamente 50.000 nomes estavam em uso para designar cerca de 5.000 estruturas anatômicas constituintes do corpo humano (5). A multiplicidade de nomes atribuídos a um mesmo acidente anatômico gerava grande dificuldade para a redação de trabalhos científicos e para a comunicação dos pesquisadores entre si (1). Tal dificuldade crescia, também, em decorrência do uso indiscriminado de epônimos (3).

Em linguagem científica, epônimo é o termo anatômico gerado a partir do nome de uma pessoa (2). O epônimo visava a homenagear o cientista que descobrisse ou primeiro descrevesse, por exemplo, um tendão (tendão de Aquiles = tendão calcâneo), um ligamento (ligamento de Poupart = ligamento inguinal) ou um órgão qualquer (trompa de Falópio = tuba uterina).

Além de dificultar o aprendizado dos nomes, o emprego dos epônimos era muitas vezes despropositadamente injusto, haja vista que Poupart, por exemplo, não foi o primeiro a notar a existência do ligamento inguinal.

Assim sendo, após séculos de acumulação de termos inapropriados para uma mesma parte do corpo, anatomistas de diversos países se reuniram e propuseram a Nomina Anatômica de Basiléia (Suiça, 1895). Esta norteou-se em três princípios básicos: abolição dos epônimos, recomendação de que os termos sejam de fácil memorização e que cada estrutura anatômica passe a ser designada por um único nome.

Decorridos mais de um século, alguns epônimos continuam sendo usados na comunicação entre profissionais da área de saúde (4, 6, 9).

Este trabalho visa a mostrar aos educadores físicos que diferentes termos anatômicos, encontrados atualmente nos livros de anatomia, cinesiologia e fisiologia, por exemplo, podem estar se referindo a uma mesma estrutura do corpo humano (7, 8).

Epônimos correntes

Adão, pomo de - (proeminência laríngea). Saliência na face anterior do pescoço, causada pelo ângulo formado pela junção das bordas anteriores das duas lâminas da cartilagem tireóide. Em latim chama-se *pomum adami*. O termo deriva da idéia de que parte da maçã proibida, ingerida por Adão, ficou presa em sua garganta.

Alcock, canal de - (canal pudendo). Canal fascial de revestimento do músculo obturador interno, contendo os vasos pudendos internos e o nervo dorsal do pênis/clitóris. Thomas Alcock (1784-1883) foi um anatomista inglês.

Aquiles, tendão de - Tendão conjunto de inserção dos músculos gastrocnêmio e sóleo no osso calcâneo. O nome deriva do fato de Aquiles haver sido seguro pelos tornozelos, ao ser mergulhado no lago batismal. Como a água benta não entrou em contato com o tendão calcâneo, essa parte do corpo ficou vulnerável. Na Guerra de Tróia, Aquiles foi posto fora de combate após ter tido seu tendão calcâneo transfixado por uma flexa, disparada pelo guerreiro Paris.

Auerbach, plexo de - (plexo simpático mientérico). Leopold Auerbach (1828-1897) foi um neuropatologista alemão. Descreveu também os gânglios do plexo mientérico.

Bartholin, glândulas de - (glândulas vestibulares maiores). Casper Bartholin (1655-1738) foi um anatomista dinamarquês. Além das glândulas mucíparas vulvovaginais, descreveu ainda o forame obturado do osso do quadril (forame de Bartholin) e os ductos excretores da glândula salivar sublingual (ductos ou canais sublinguais de Bartholin) que drenam no ducto submandibular. Estes são também chamados canais de Rivinus. Augustus Quirin Rivinus (1652-1723) foi o anatomista alemão que descobriu a glândula sublingual e seu ducto. Casper Bartholin era filho do anatomista Thomas Bartholin que descreveu, pela primeira vez, o sistema linfático e o ducto torácico.

Bauhin, válvula de - (papila ileal). Gaspar Bauhin (1560-1624) foi um anatomista suíço. Também é chamada Valva de Tulp. Tal nome é uma homenagem ao seu descobridor Nikolaas Tulp, (1593-1674), médico holandês imortalizado por Rembrandt em sua pintura a óleo "A Lição de Anatomia do Professor Tulp" (1632). A referida tela encontra-se, presentemente, no museu Mauritshuis, em Haia (Holanda).

Bell, músculo de - Feixes musculares que se estendem dos óstios uretéricos até a úvula, limitando lateralmente o triângulo vesical. Descreveu ainda os nervos frênicos (diafragma) e torácico longo (serrátil anterior). Cirurgião escocês (1774-1842), foi o primeiro a estabelecer que as raízes nervosas anteriores são motoras e que as posteriores são sensitivas.

Bellini, túbulos de - (túbulos coletores do rim). Lorenzo Bellini (1643-1704), italiano, lecionou Anatomia em Pisa.

Bichat, bola gordurosa de - (corpo adiposo da bochecha). Massa adiposa situada entre os músculos masseter e bucinador. O anatomista e histologista Marie François Xavier Bichat (1771-1802) era francês. A parte inferior do ligamento sacro-ílico posterior, algumas vezes conhecido como ligamento ílico transversal, foi por ele primeiramente descrito (ligamento de Bichat).

Bigelow, ligamento de - (ligamento iliofemoral). O citado ligamento também é chamado ligamento em Y de Bigelow. Henry Jacob Bigelow (1818-1890) era norte-americano e lecionou cirurgia em Harvard.

Billroth, cordões de - disposição da polpa vermelha no baço. Christian Billroth (1829-1894) foi um cirurgião austríaco. É de sua autoria a classificação das queimaduras em três graus.

Botallo, forame de - (forame oval). Comunicação entre os átrios do coração, durante o período fetal. Leonardo Botallo foi um anatomista e cirurgião italiano. Nascido em 1530, descobriu também o canal arterial e o ligamento arterial.

Bourcery, ligamento de - (ligamento poplíteo oblíquo). Expansão tendinosa do músculo semimembranoso na cápsula articular do joelho.

Bowman, cápsula de - (cápsula do glomérulo renal). William Bowman (1816-1892) foi um oftalmologista inglês. Agraciado com o título de Sir, lecionou Anatomia no King's College, em Londres. Descreveu ainda as glândulas serosas da mucosa olfatória e a lâmina limitante anterior da córnea (membrana de Bowman).

Broca, circunvolução de - (giro frontal inferior do hemisfério cerebral esquerdo). É considerado o centro da linguagem articulada. Pierre Paul Broca (1824-1880) foi um atuante cirurgião parisiense.

Brödel, linha avascular de - Linha hipovascularizada, existente na margem lateral do rim, que demarca as áreas irrigadas pelos ramos anterior e posterior da artéria renal. Max Brödel (1870-1941) foi um entusiasta do desenho anatômico, como meio de ensino, tendo chegado a ocupar a posição de diretor do Instituto de Artes, de Baltimore.

Camper, fáscia de - (fáscia subcutânea superficial). É a camada superficial da tela subcutânea do abdome. Pieter Camper (1722-1781), médico e anatomista holandês, dedicava-se também às artes plásticas.

Chassaignac, espaço ou bolsa de - (espaço retromamário). Situa-se entre a camada profunda da tela subcutânea e o músculo peitoral maior. Charles Marie Edouard Chassaignac (1805-1879), cirurgião francês, descreveu também o tubérculo anterior ou carótico da sexta vértebra cervical.

Colles, fáscia de - Camada membranácea profunda da fáscia perineal superficial. Abraham Colles (1773-1843) foi um médico irlandês. Lecionou Anatomia no Irish College of Surgeons onde escreveu seu renomado trabalho sobre fratura de Colles (fratura da epífise distal do rádio). Descreveu também o ligamento inguinal reflexo e o espaço perineal superficial.

Cooper, ligamento de suspensão de - (ligamento suspensor da mama). São fibras conjuntivas que unem a glândula mamária à pele. Sir Astley Paston Cooper (1768-1841) foi um renomado cirurgião inglês. A artéria epigástrica inferior e o ligamento pectíneo também foram descobertos por Cooper.

Corti, órgão de - (órgão espiral). Alfonso Marchese Corti (1822-1888) foi um anatomista italiano. Descreveu, também, o gânglio espiral e a membrana tectória.

Douglas, fundo de saco de - (escavação retouterina). James Douglas (1675-1742) foi um destacado anatomista escocês e um atuante médico em Londres. Des-

creveu, também, a linha arqueada ou semicircular da lâmina posterior da bainha do músculo reto abdominal e a prega retouterina.

Dupuytren, fásia de - (fásia palmar). Guillaume Dupuytren 1778-1835 foi um cirurgião e anatomista francês. Ficou famoso por seus trabalhos sobre a contratatura da aponeurose palmar por esforços repetitivos, relacionados com o trabalho.

Edinger-Westphal, núcleo de - (parte do núcleo oculomotor no mesencéfalo). Tal estrutura anatômica foi estudada por dois pesquisadores alemães. Ludwig Edinger (1855-1918) foi docente de Anatomia em Frankfurt. Canhoto, exímio violinista, doou seu cérebro para estudos neuroanatômicos. Deu continuidade aos trabalhos científicos do neurologista alemão Carl Friedrich Otto Westphal (1833-1860).

Eustáquio, trompa de - (tuba auditiva). Bartholomeu Eustachio (1520-1574), anatomista italiano, descreveu também a cóclea da orelha interna, o músculo tensor do tímpano e a laringe. Estudou a fundo a anatomia dental. Como médico, teve o privilégio de ser contratado como médico papal.

Falópio, trompa de - (tuba uterina). Gabriello Fallopio (1523-1562) foi um renomado anatomista italiano. Antes de Fallopio, as trompas eram entendidas como sendo duas chaminés por onde saíam os humores do útero. Devido ao seu formato, foram denominadas trompas ou tubas, em alusão ao instrumento musical de sopro integrante das orquestras sinfônicas. Fallopius (nome latinizado) também foi o primeiro a descrever a orelha interna, as janelas oval e redonda, o tímpano, o ducto lacrimal, o canal facial e o osso etmóide com suas células etmoidais.

Galeno, veia de - (veia magna do cérebro). Claudius Galeno (130-200) nasceu em Pergamo, na Ásia Menor. Destacou-se como médico dos gladiadores e de Marco Aurélio. Seus escritos foram contestados por Andreas Vesalius (1514-1564), no memorável livro *De Humani Corporis Fabrica*.

Gasser, gânglio de - (gânglio trigeminal). Johann Laurentius Gasser (1723-1765) foi um anatomista vienense. O gânglio trigeminal foi descoberto por Raimund Hirsch que, em homenagem ao seu mestre, nominou-o gânglio de Gasser.

Gimbernati, ligamento de - (ligamento lacunar). Antônio de Gimbernati (1734-1790) foi o cirurgião do Rei Carlos III, de Espanha.

Glisson, cápsula de - (cápsula fibrosa do fígado). Francis Glisson (1597-1677), médico inglês, descreveu também o ducto cístico.

Golgi, aparelho ou complexo de - Sistema citoplasmático de organelas membranáceas ou lipocôndrios. Camillo Golgi (1844-1926) foi um histologista italiano. Descobriu os corpúsculos de Golgi, que são órgãos neurosensitivos, semelhantes a fusos, dispostos sobre as fibras musculares próximas dos tendões.

Graaf, folículo de - Folículo vesicular no córtex do ovário, contendo um óvulo. Reijnier Graaf (1641-1673), médico e anatomista holandês, descreveu também o corpo lúteo.

Havers, canais de - Espaços, no osso compacto, condutores de vasos sanguíneos e linfáticos. Clopton Havers (1650-1702) foi um anatomista inglês.

Henle, ligamento de - Expansão lateral da borda lateral da bainha do músculo reto abdominal, juntamente com a fásia transversal e a aponeurose do transverso. Forma o limite medial do ânulo femoral. Friedrich Gustav Jakob Henle (1809-1885), anatomista alemão, descreveu também a porção em alça do túbulo renal.

Hesselbach, ligamento de - (ligamento interfoveolar). É um espessamento da fásia transversal e possivelmente do tecido extraperitoneal, em volta dos vasos epigástricos inferiores. Estende-se da borda interna do ânulo inguinal profundo, para cima, ao longo dos vasos epigástricos inferiores, em direção da linha arqueada. Franz Kaspar Hesselbach (1759-1816), cirurgião alemão, descobriu também a fásia crivosa e o triângulo inguinal.

Highmore, antro de - (seio maxilar). Nathaniel Highmore (1613-1685) foi um cirurgião e anatomista inglês, que desenvolveu estudos sobre o seio maxilar.

His, feixe de - (fascículo atrioventricular). Wilhelm His Jr. (1863-1934) foi um anatomista alemão. Na verdade, o feixe atrioventricular foi primeiro descrito por Kent (Stanley Kent). His não deve ser confundido com seu pai, His, anatomista e embriologista suíço.

Horner, músculo de - (parte lacrimal do músculo orbicular do olho). William Edmund Horner (1793-1853) foi um anatomista norte-americano. Não deve ser confundido com Johan Friedrich Horner, o oftalmologista que primeiro descreveu a síndrome de Horner.

Hunter, canal de - (canal adutor ou subsartorial). John Hunter (1728-1793) era anatomista. É considerado o fundador da escola cirúrgica inglesa. Exímio preparador de peças anatômicas, criou o Museu Hunteriano de Anatomia, em Londres, o qual foi parcialmente destruído por bombas alemãs, durante a II Guerra Mundial. Não deve ser confundido com seu irmão William Hunter. Este foi um anatomista e obstetra famoso.

Keith e Flack, nódulo de - (nó sinuatrial). Aglomerado de fibras musculares atriais, especializadas na geração do impulso contrátil do coração. Arthur Keith (1866-1955) era anatomista e cirurgião inglês. Dirigiu o Colégio Real de Cirurgiões e foi agraciado com o título de Sir. Martin Flack (1882-1931), fisiologista inglês, trabalhou com Keith nas pesquisas sobre o marca-passo do coração.

Kent, feixe de - (fascículo atrioventricular). Albert Frank Stanley Kent. Nascido em 1863, trabalhou como fisiologista de Manchester. Foi o primeiro a descrever o feixe de His.

Kerckring, válvulas de - (pregas circulares do intestino). Theodor Kerckring (1640-1693), médico e anatomista holandês, descreveu também o centro de ossificação da margem posterior do forame magno do crânio.

Langer, linhas de - (linhas de força da pele). São também chamadas linhas de clivagem. Karl Langer (1819-1887) foi um anatomista austríaco.

Langerhans, ilhotas de - (ilhotas pancreáticas). Aglomerados celulares produtores do hormônio insulina. Paul Langerhans (1847-1888) foi um patologista e anatomista alemão.

Leydig, células de - (células intersticiais do testículo). Tais células são produtoras do hormônio sexual masculino. Franz Leydig (1821-1908) foi um anatomista e histologista alemão.

Lisfranc, tubérculo de - (tubérculo do músculo escaleno). É o local da inserção do músculo escaleno anterior na primeira costela. Jacques Lisfranc (1790-1847) foi um cirurgião francês. Descreveu também as articulações tarsometatarsicas.

Louis, ângulo de - (ângulo esternal). É um importante ponto de referência para a contagem das costelas. Pierre Charles Alexandre Louis (1787-1872) foi um pneumologista francês.

Luschka, forame de - (aberturas laterais do quarto ventrículo). Herbert von Luschka (1820-1875) foi um anatomista alemão.

Magendie, forame de - (abertura mediana do quarto ventrículo). Comunica o quarto ventrículo com o espaço subaracnóideo. François Magendie (1783-1855), fisiologista francês.

Maissiat, bandelette de - (trato iliotibial). Parte fibrosa da fáscia lata. Serve de inserção para os músculos tensor da fáscia lata e glúteo máximo.

Malpighi, corpúsculos de - (corpúsculos lienais). Aglomerados de tecido linfóide no baço. Marcello Malpighi (1628-1694) foi um histologista e anatomista italiano. Lecionou na Universidade de Bolonha.

Marshall, veia de - (veia oblíqua) Drena a parede do átrio esquerdo. John Marshall (1818-1891) foi professor de Anatomia no University College, de Londres. Descreveu também a prega da veia cava esquerda.

Meissner, plexo de - (plexo submucoso do intestino). Georg Meissner (1829-1905) foi um fisiologista alemão. Descreveu, também, os corpúsculos ou terminações nervosas sensitivas especializadas da pele.

Monro, forame de - (forame interventricular). Foi descrito primeiramente por Alexander Monro (1733-1817). É importante atentar para o fato de que três Alexander Monro (pai e dois filhos) foram anatomistas e lecionaram em Edimburgo (Escócia). Foi o filho primogênito quem descreveu o forame que comunica cada ventrículo lateral ao terceiro ventrículo encefálico.

Nuck, canal de - (processo vaginal). Delgado divertículo peritoneal que se prolonga no interior do canal inguinal feminino. Anton Nuck (1650-1692) foi um anatomista holandês.

Oddi, esfíncter de - (esfíncter da ampola hepatopancreática). São fibras musculares esfíntéricas arranjadas em volta da terminação do ducto colédoco. Rugiero Oddi, médico italiano.

Pachioni, corpos de - (granulações aracnóideas). Antonio Pacchioni (1655-1726) foi um neuroanatomista italiano.

Pacini, corpúsculos de - (corpúsculos lamelados). *Corpusculum lamillosum* ou terminações nervosas sensitivas da pele, de formato ovóide, situadas mais comumente na camada subcutânea das polpas digitais. Fillipo Pacini (1817-1883) foi um anatomista italiano.

Petit, triângulo de - (trígono lombar). Conhecido como o triângulo da hérnia lombar, situa-se entre a crista ilíaca e as margens do músculo oblíquo externo do abdome e grande dorsal. Jean Louis Petit (1674-1750) foi um cirurgião francês.

Peyer, nódulos de - (folículos linfáticos). As placas de Peyer são agregados de folículos linfáticos dispostos no íleo. Johann Conrad Peyer (1653-1712) foi um anatomista suíço.

Poupart, ligamento de - (ligamento inguinal). François Poupart (1616-1708) foi um anatomista e cirurgião francês.

Purkinje, fibras de - Fibras musculares cardíacas do sistema de condução, localizadas abaixo do endocárdio. Johannes Evangelista Purkinje (1787-1869) foi um fisiologista e histologista tchecoslovaco.

Ranvier, nódulos de - Interrupções das bainhas de mielina das fibras nervosas. Louis Antoine Ranvier (1835-1922) foi um anatomista e histologista francês. Ficou conhecido como um grande estudioso do sistema nervoso periférico.

Retzius, cavo de - (espaço retropúbico). Também chamado pré-vesical. Anders Olof Retzius (1796-1860) foi um anatomista sueco. Retzius não deve ser confundido com seu filho Gustav Magnus Retzius, também professor de Anatomia em Estocolmo e estudioso da Anatomia Dental.

Riolan, anastomose de - É a comunicação vascular entre as artérias mesentéricas superior e inferior. A parte da artéria marginal, conectando as artérias cólicas esquerda e média é conhecida como arcada de Riolan. Jean Riolan (1580-1657) foi um anatomista e cirurgião francês.

Rolando, fissura de - (sulco central do hemisfério cerebral). Luigi Rolando (1773-1831) era italiano. Exerceu a docência de neuroanatomia em Turim.

Ruffini, corpos ou corpúsculos de - Terminações nervosas sensitivas encapsuladas, especializadas para o calor, encontradas principalmente nos tecidos profundos. Angelo Ruffini (1864-1929) foi um anatomista italiano.

Santorini, ducto de - (ducto pancreático acessório). Giovanni Domenico (1681-1737) foi um anatomista italiano. Descobriu também as cartilagens corniculadas da laringe.

Scarpa, fáscia de - (Fáscia subcutânea profunda). É uma lâmina membranácea da tela subcutânea do abdome. Antônio Scarpa (1747-1832) foi um anatomista e cirurgião italiano. Descreveu também o triângulo femoral.

Schlemm, canal de - (seio venoso da esclera). Friedrich Schlemm (1795-1858) era alemão. Exerceu a docência de Anatomia em Berlim.

Schwann, bainha de - (neurilema). Theodor Schwann (1810-1882) foi um anatomista e citologista alemão.

Sharpey, fibras de - Fibras de tecido conjuntivo (tendão) que penetram no osso através do periosteio. William Sharpey (1802-1880) lecionou Anatomia na Universidade de Londres.

Skene, glândulas e ductos de - As glândulas uretrais ou parauretrais do sexo feminino têm como correspondentes, no sexo masculino, a próstata. Alexandre Johnston Chalmers Skene (1838-1900) foi um ginecologista norte-americano.

Spiegel, linha de - (linha semilunar). Demarca, na parede abdominal, a borda lateral da bainha do músculo reto. Adriaan van den Spiegel (1578-1625). Lecionou anatomia em Pádua (Itália). Descreveu também o lobo caudado do fígado.

Stenon, canal de - (ducto parotídeo). Niels Steensen (1638-1686) foi um anatomista dinamarquês. Como cristão optou por latinizar seu nome (Nicolaus Stenon). Morreu bispo da igreja católica.

Sylvius, aqueduto de - (aqueduto do mesencéfalo). Canal que liga o 3º ao 4º ventrículo. François de la Boe Sylvius (1614-1672), anatomista francês, descreveu a fissura lateral do cérebro. Não deve ser confundido com Jacobus Sylvius, nascido Jacques Dubois. Este, graduado em medicina aos 50 anos, descreveu o forame oval do coração fetal e foi professor de Vesalius, em Paris.

Tawara, nódulo de - (nó atrioventricular). K. Sunao Tawara, médico japonês. Lecionou Anatomia na Universidade de Tokyo. No laboratório de Ludwig Aschoff (1866-1942), um patologista alemão, de quem contou com a ajuda, descobriu e estudou o nó A-V.

Tebésio, válvulas de - (valva do seio coronário). Adam Christian Thebesius (1686-1732). Anatomista alemão, descobriu também as veias mínimas do coração e seus óstios (forames de Tebésio).

Toldt, fâscia de - Fixação dos planos fasciais atrás do corpo do pâncreas.

Traube, espaço de - Área semilunar na parede torácica sobre a qual o estômago é timpânico à percussão. Ludwig Traube (1818-1876) foi um médico alemão.

Treitz, fâscia de - Fâscia atrás da cabeça do pâncreas. Wenzel Treitz (1819-1872) foi um patologista austríaco. Lecionou em Cracóvia e Praga. Descobriu também o ligamento suspensor do duodeno.

Valsalva, seios de - (seios da aorta). Antonio Maria Valsalva (1666-1723). Italiano, lecionou Anatomia em Bolonha. Foi um grande estudioso das valvas semilunares.

Varólio, ponte de - (ponte) Estrutura integrante do tronco cerebral. Constanzo Varólio (1542-1575) era italiano e lecionou Anatomia em Roma. Descreveu as origens dos nervos cranianos.

Vater, ampola de - (ampola hepatopancreática). Abraham Vater (1684-1751) foi um anatomista alemão. Descobriu também a papila duodenal maior.

Waldeyer, anel de - (anel linfático da faringe). O termo engloba as tonsilas faríngea, palatinas e lingual. Wilhelm Waldeyer (1836-1921) era alemão e exerceu a docência de Anatomia em Berlim. Descobriu também o paradídimo.

Wharton, ducto de - (ducto submandibular). Thomas Wharton (1614-1673). Médico e anatomista inglês, foi o primeiro a estudar e descrever o tecido conectivo gelatinoso que envolve os vasos do cordão umbilical (Geléia de Wharton).

Willis, círculo de - (círculo arterial do cérebro). Thomas Willis (1621-1675), anatomista inglês, foi o primeiro a registrar a diferença de sabor da urina no diabetes insípido e no *diabetis melitus* (doce).

Winslow, forame de - (forame epiplóico). Jacob Benignus Winslow (1669-1760). Anatomista dinamarquês, descobriu também o ligamento poplíteo oblíquo do joelho.

Wirsung, ducto de - (ducto pancreático). Também chamado ducto pancreático principal. Johann Georg Wirsung (1600-1643) era médico. Lecionou Anatomia em Pádua (Itália). Foi assassinado durante uma discussão sobre a autoria da descoberta do ducto.

Zinn, zônula de - (zônula ciliar). Zônula quer dizer pequena zona ou área. Johann Gottlieb (1727-1759) foi um anatomista alemão. Descobriu também a artéria central da retina e o anel tendíneo comum da órbita, cuja função é dar origem aos tendões dos músculos oculares extrínsecos.

Referências Bibliográficas

1. BEZERRA, A. et al. Yanomani indians and the anatomical and biomedical terms in their language. *Rev. Chil. Anat.* 11(1):25-33, 1993.
2. DIDIO, L. J. A. Tratado de Anatomia Aplicada. São Paulo, Póluss, 1999.
3. FIELD, E. J. e HARRISON, R. J. Anatomical terms: Their origin and derivation. Cambridge, W. Heffer and Sons, 1961.
4. FORTES, H. e PACHECO, G. Dicionário Médico. Rio de Janeiro, Fabio Mello Ed., 1968.
5. GARDNER, E. et al. Anatomia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.
6. KOPF-MEIER, P. Wolf-Heidegger Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
7. PETROIANU, A. Anatomia Cirúrgica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
8. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.
9. SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo, Editora Manole, 1991.